

CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS ROCHAS DE FALHA NA PARTE ORIENTAL DO PONTAL DO ATALAIA, ARRAIAL DO CABO, RJ.

Ana Carolina Calderaro & Sérgio de Castro Valente*
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Pontal do Atalaia, em Arraial do Cabo, no Estado do Rio de Janeiro, é um promontório alongado na direção E-W e representa a porção emersa do Alto de Cabo Frio, que separa as bacias de Santos e Campos na margem continental adjacente. Os litotipos do Pontal do Atalaia são representados, basicamente, por ortognaisses intercalados com anfibolitos, de idade Paleoproterozoica, do embasamento do Terreno Cabo Frio, e rochas plutônicas do Complexo Alcalino da Ilha de Cabo Frio. Estas rochas foram cortadas por centenas de diques formados por lamprófios alcalinos, diabásios alcalinos, traquitos e, mais raramente, fonolitos. Rochas de falha, com 0,2-0,5 m de espessura e com extensões entre 10 metros e 100 metros, foram formadas a partir dos sienitos e traquitos na parte leste do promontório, desde as Prainhas do Pontal até a Ponta do Veado. As rochas de falha foram discriminadas em zonadas e não zonadas, sendo o zonamento caracterizado por uma parte central milimétrica e afanítica, que é classificada como o núcleo da falha, e uma parte lateral, menos cataclasada, que constitui uma zona de dano. As rochas de falha da zona de dano e as não zonadas podem ser classificadas, segundo **Woodcock & Mort (2008)**, como brechas estilhaçadas (*crackle breccia*) e, subordinadamente, mosaico (*mosaic breccia*) e caótica (*chaotic breccia*). As zonas centrais podem ser classificadas como cataclasitos e protomilonitos, denotando presença de coesão, alto grau de cominuição e até mesmo foliação, em alguns casos. Observa-se que as brechas estilhaçadas predominam sobre os demais tipos. Esta textura se caracteriza por grande concentração de clastos (fragmentos > 2 mm), em comparação à matriz (fragmentos < 0,1 mm), e por baixa rotação dos fragmentos. Isto mostra que o esforço não foi suficiente para gerar uma cataclase intensa, se concentrando fortemente na zona central, a qual pode representar um fluxo cataclástico. Alternativamente, a alta densidade de rochas de falha numa área relativamente pequena, com aproximadamente 4,5 km² de extensão, pode indicar a dissipação de um esforço originalmente alto, resultando em pouca deformação localizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WOODCOCK, N. H., & MORT, K. (2008) - Classification of fault breccias and related fault rocks. *Geological Magazine*, p: 435-440.